

QUADRO 37 — Produção de grãos de milho em kg/, a 14,5% de umidade constante, e ciclo vegetativo dos germoplasmas introduzidos pelo CIMMYT. CPAC, 1976

Tratamentos	Nº de dias após germinação		Produção de grãos (kg/ha)
	75% floração	mat.fis.	
ACROSS 7535	57	95	3.592
SUWAN DMR	62	125	3.541
TROP. IN. Y. FLINT. POOL 21	63	115	3.455
I. D. R. N.-Yousafwala 7435	65	120	3.446
TROP. IN. Y. DENT. POOL 22	70	125	3.397
TROP. LATE-Y. FLINT. POOL 25	65	125	3.340
MEZCLA AMARILLA-POZA RICA 7426	57	110	3.327
AMARILLO del Bajío	57	105	3.169
AM. DENT. POZA RICA 7428	67	130	3.162
AM. SUBTROP-PIRSABAK 7433	62	110	3.147
ANTIGUA GPIX VER 181-P.R. 7424	67	125	3.135
AM. DENT. Yousafwala 7428	67	125	3.095
ETO X ILLINOIS-OBREGON 7442	65	105	2.980
TROP. LATE. Y. D. POOL 26	67	120	2.976
MEZCLA AM.-ACROSS 7426	57	115	2.891
AM. CRISTALINO L. M. 7427	70	130	2.886
DENT. COMPOSTO - (test.)	67	130	2.879
CENTRALMEX - (test.)	67	125	2.819
PIRANAO - (test.)	70	135	2.698
AM. TAKISTAN-OBREGON 7446	57	95	2.338
Média	64	118	3.114
C.V.%	7	10	16.5
DMS 5%	—	—	725.2

O Quadro 37 mostra os materiais em relação a produção de grãos, o número de dias após a germinação até 75% de floração feminina e até a maturação fisiológica dos grãos.

Dentre os materiais introduzidos, destacou-se Across 7535, tanto por sua alta produtividade, quando comparada aos demais, com 3592 kg de grãos/ha, como por sua precocidade, atingindo a maturação fisiológica aos 95 dias após germinado.

#### × Cultivares de milho normal

Face aos diferentes graus de exigência nutricional em relação aos germoplasmas existentes, estudos sobre o comportamento destes em condições diversas de recuperação da fertilidade

natural com relação ao fósforo dos solos de Cerrados, foram conduzidos ensaios com os cultivares relacionados no Quadro 38, onde também se observa a produção de grãos de milho e o aumento relativo ocasionado pelos níveis diferentes de adubação fosfatada.

Os níveis utilizados foram os seguintes:

Nível 1 (P<sub>1</sub>) - 150 kg de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>/ha  
Nível 2 (P<sub>2</sub>) - 300 kg de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>/ha

Esta adubação foi realizada a lanço por toda a área e a cultura não recebeu mais adubação fosfatada. Com relação aos demais nutrientes, ambos os níveis receberam as seguintes quantidades:

Calcário dolomítico - 4 t/ha - PRNT 100%

PROCI-1978.00034  
BAT  
1978  
SP-1978.00034

Nitrogênio - Plantio - 20 kg N/ha  
 Em cobertura - 60 kg N/ha  
 Potássio - 100 kg K<sub>2</sub>O/ha  
 Sulfato de Zinco - 4 kg Zn/ha

A análise de variância não demonstrou diferença para os contrastes entre as médias de produção de grãos, porém observou-se que a cultivar IAC P. 1312

foi a que apresentou maior aumento de produção (42%) em relação aos níveis de adubação. A cultivar IAC MAYA XIII obteve menor aumento relativo (-11%) de P<sub>1</sub> para P<sub>2</sub>.

A cultivar que obtivera maior produção foi a C. 111X, para ambos os níveis, e seu aumento relativo de P<sub>1</sub>

QUADRO 38 — Comportamento de cultivares de milho em função dos níveis de adubação fosfatada na produção de grãos em kg/ha, à umidade constante de 14,5%. CPAC, 1976-1977.

Nº Tratamento	Cultivares	Classificação		Produção de grãos		Aumento relativo de P <sub>1</sub> para P <sub>2</sub> (%)
		P <sub>2</sub>	P <sub>1</sub>	P <sub>2</sub>	P <sub>1</sub>	
04	C-111X	1º	1º	3.610	3.181	12
35	Comp. D. Srr Prol.	2º	10º	3.437	2.498	27
05	C - 5005 M	3º	33º	3.409	2.026	41
02	Ag. 152 R	4º	7º	3.279	2.798	16
06	C - 317	5º	2º	3.211	3.135	02
01	Ag. 259	6º	3º	3.153	2.902	08
23	C - 318	7º	4º	3.118	2.861	08
21	C - 111	8º	5º	3.088	2.860	07
30	C - 111-5	9º	6º	3.074	2.820	08
03	Ag. 162.5	10º	9º	3.049	2.510	18
09	IAC-P. 1312	11º	36º	3.035	1.757	42
27	Contubrasil-1	12º	12º	3.030	2.489	18
13	Comp. Ax Comp. B	13º	24º	2.971	2.273	23
07	IAC Hmd 7974	14º	15º	2.964	2.463	17
20	Ag. 762	15º	19º	2.940	2.344	20
26	GO. 02	16º	17º	2.915	2.428	17
22	C - 319	17º	13º	2.894	2.480	14
15	Comp. Dent. (ESALQ)	18º	20º	2.880	2.329	19
31	Hv-Gen-100	19º	27º	2.854	2.182	24
33	C. D. SrrxC. F. Srr.	20º	8º	2.822	2.602	08
29	Contubrasil-3	21º	25	2.809	2.261	20
10	IAC-P. LT. 8775	22º	16º	2.740	2.436	11
34	Comp. Flint.	23º	29	2.680	2.150	20
16	Comp. A	24º	21	2.683	2.329	13
08	IAC Hmd 6999	25º	32	2.645	2.050	22
14	Centralmex	26º	14º	2.634	2.466	06
17	Composto B	27º	30º	2.607	2.101	19
32	Hv. Gen. 200	28º	23	2.592	2.294	11
28	Contubrasil-2	29º	31	2.566	2.081	19
25	GO. 05	30º	34º	2.546	1.947	24
12	IAC 1 - XII	31º	28º	2.544	2.171	15
36	Comp. F. Srr. proj.	32º	18º	2.455	2.398	06
24	GO. 06	33º	26	2.385	2.192	08
11	IAC Maya XIII	34º	11º	2.243	2.497	-11
18	xm 602	35º	35º	2.180	1.874	14
19	Ag. 761	36º	22	2.168	2.318	-07
Médias		—	—	2.839	2.401	14.97
C.V. %		—	—	20.4	23.9	—

QUADRO 39 — Produção de grãos kg/ha obtidas em Cuiabá e ensaio de competição de cultivares de milho normal. Cuiabá, MT, 1976 - 1977.

Tratamento nº	Cultivares	Classificação	Produção de grãos (kg/ha)
06	C-317	1	3.333
01	Ag. 259	2	3.130
12	IAC 1-XII	3	3.073
30	C-111 S	4	2.856
36	Comp. F. Srr prol.	5	2.805
22	C-319	6	2.776
04	C-111 X	7	2.691
05	C-5005 M	8	2.681
20	Ag. 762	9	2.634
07	IAC Hmd 7974	10	2.601
26	GO - 02	11	2.460
31	HV-GEN 100	12	2.371
33	Comp.D.Srr X C.F.Srr	13	2.370
28	Contibrasil-2	14	2.364
32	HV-GEN 200	15	2.346
23	C-318	16	2.328
27	Contibrasil-1	17	2.321
25	GO - 05	18	2.287
19	Ag. 761	19	2.271
16	Composto A	20	2.208
10	IAC-PhoenixLtl 8775	21	2.182
15	Comp.Dent.(ESALQ)	22	2.177
11	IAC-Maya XIII	23	2.124
21	C-111	24	2.110
24	GO- 06	25	2.093
29	Contibrasil-3	26	2.037
14	Central me	27	2.028
09	IAC-Phoenix 1312	28	2.008
35	Comp.D.Srr.Prol	29	1.953
34	Comp. Flint.	30	1.901
02	Ag. 152 R	31	1.886
03	Ag. 162-5	32	1.803
18	CMS XM 602	33	1.775
13	Comp. A x Comp. B	34	1.762
08	IAC Hmd 6999	35	1.753
17	Composto B	36	1.573
—	Média	—	2.307
—	C.V. %	—	24
—	DMS 5%	—	877.5

para P<sub>2</sub> foi de 12%, indicado que, apesar de seu elevado potencial de produção em relação às demais cultivares, seu potencial de resposta a doses maiores de adubação fosfatada não foi elevado.

O fato de a cultivar responder negativamente ao aumento do nível de adu-

bação é explicado por sua maior sensibilidade ao déficit hídrico, como é demonstrado no capítulo dedicado ao Projeto Aproveitamento, neste Relatório, onde se observam que em vários níveis de aplicação de fósforo obteve-se resposta até ao nível de 150 kg P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>/ha, sendo que em anos anteriores